

Notícias • News

AMÉRICAS

BRASIL

MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASÍLIA – DF

Em março de 2004, assumiu a Diretoria da Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária a Dra. Rosa Castália França Ribeiro Soares, substituindo o Dr. Gerson Fernando Mendes Pereira que ocupou o cargo por vinte anos .

FUNDAÇÃO PAULISTA CONTRA A HANSENÍASE SÃO PAULO – SP

Além dos seus trabalhos sociais a Fundação vem patrocinando cursos para treinamento de pessoal e amparando as pesquisas sobre a hanseníase. O prazo para pedidos de subvenção para esses projetos está aberto até o dia 31 de agosto.

PROGRAMA DE CONTROLE DA HANSENÍASE SÃO PAULO - SP

- Workshop: "Socializando uma Prática", no período de 29 e 30 de abril de 2004, contando com a participação de 51 profissionais entre os quais Assistentes Sociais, Psicólogos, Enfermeiros, Médicos, Educadores de Saúde, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Enfermagem e Visitadores Sanitários, das 24 Direções Regionais de Saúde para expansão do Projeto de Reabilitação Social para todo o Estado de São Paulo.
- Reunião de Assessoria para Transformação dos Hospitais de Dermatologia Sanitária Dr. Arnaldo Pezzutti Cavalcanti e Dr. Francisco Ribeiro Arantes, nos dias 24 e 25 de junho de 2004, com a participação de Assessor do Ministério da Saúde e as equipes da Gerência Social dos hospitais.
- Quatro Reuniões do Grupo Técnico de Ações Sociais para elaboração final do Projeto de Expansão do Programa de Reabilitação Social dos doentes de hanseníase do Estado de São Paulo, contando com a participação de 07 Assistentes Sociais e 01 Psicólogo.
- Capacitação das Equipes do PSF do Município de São Paulo nas Ações de Controle da Hanseníase: Realizada nos

meses de Abril a Agosto de 2004. Foram treinados 469 médicos, 596 enfermeiros, 1.066 auxiliares de enfermagem, 3.786 agentes comunitários, das equipes do PSF das regiões Leste I, Centro – Oeste, Norte, Sul e Sudeste do município. A Coordenação Estadual participou como assessoria técnica na elaboração do material áudio visual e no treinamento de 90 monitores preparados para ministrarem as aulas.

- Atividades de Educação Permanente para os profissionais das 45 Unidades Referência estaduais e municipais do Município de São Paulo: realizado cinco encontros e palestras nos meses de março, abril, maio, junho e julho, tendo como temas: Ações de Avaliação, Prevenção e Recuperação das Incapacidades, Acolhimento dos Pacientes Portadores de Hanseníase, Neurites Provocadas pela Hanseníase, Ações de Enfermagem no Atendimento aos Pacientes, Técnicas no Tratamento de Feridas.
- Criação de dois grupos de trabalho junto à Coordenação Municipal do Programa de Controle da Hanseníase: um grupo de Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais e um grupo de Enfermeiros, formados com profissionais selecionados das Unidades de Referência. Início do processo em junho de 2004.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE HANSENOLOGIA RIBEIRÃO PRETO - SP

Nos dias 22,23 e 24 de julho será realizado o 2º Simpósio Brasileiro de Hansenologia, da Sociedade Brasileira de Hansenologia, que terá como objetivo colaborar com o programa de Eliminação da Hanseníase no Brasil, coordenado pelo Ministério da Saúde.

A programação deste evento buscará contemplar, com maior intensidade, os problemas de ordem sócio-cultural e educacional, mas contará também com a contribuição de temas de relevância na Hanseníase como Clínica, Neuropatias, Epidemiologia, Terapêutica e Investigação. Os assuntos, de abordagem ampla, constituirão a oportunidade de atualização em Hansenologia. Acreditamos que os esforços para a eliminação da Hanseníase serão potencializados com o apoio das Sociedades Científicas, especialmente a SBH, que concentra grande número de especialistas, dedicados e sensibilizados para a detecção precoce e ainda, reabilitação e reintegração dos

pacientes acometidos pela Hanseníase.

Neste evento serão organizadas sessões de temas livres em apresentação oral e em forma de painéis, nas diferentes áreas de interesse, que posteriormente serão selecionados para premiação.

Para a realização e execução deste evento, contaremos com a colaboração do Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT/ SCTIE) – Ministério da Saúde, Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), ILEP e Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA) e Instituto Lauro de Souza Lima.

INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA BAURU – SP

No primeiro semestre de 2004 realizamos os seguintes eventos no Instituto Lauro de Souza Lima:

- 01 Curso de Hansenologia
- 02 Cursos de Prevenção de Incapacidades com técnicas simples
- 01 Curso de Reabilitação em Hanseníase
 - Curso de Dermatopatologia – Coordenado pelo Prof. Dr. Raul Negrão Fleury
 - Curso de Micologia – Coordenado pelo Prof. Dr. Diltor V.A. Opromolla
 - Curso de Cirurgia Dermatológica – Coordenado pelo Dr. Ivander Bastazini Junior
- I Jornada de Tricoses – Coordenada pelo Prof. Dr. Diltor V.A. Opromolla e Dr^a Maria Teresa de Castelo Branco e Ramos Nakandakari
- III Encontro de Enfermagem do Instituto Lauro de Souza Lima

Recebemos também os visitantes:

- Dr. David M. Scollard - Editor do International Journal of Leprosy and Other Mycobacterial Diseases
- Dr. Frank Duerksen – médico cirurgião do Hospital de Manitoba/Canadá
- Representantes da American Leprosy Mission que vieram conhecer o funcionamento e as estratégias que o Brasil tem adotado para a realização de cirurgias reabilitadoras:
 - Dr. Paul Saunderson – ALM/EUA
 - Dr. Roland Kazen – ALM/EUA
 - Dra. Zoica Bakirtzief – ALM/BRASIL
 - Dr. Elifaz Cabral – representando a equipe de cirurgões

AMAZONAS – MANAUS

ALFREDO DA MATTA

Fundação de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta

Dia 28.08.2004 a Fundação Alfredo da Matta (FUAM)

completará 49 anos desde a data de sua inauguração como Dispensário para a Hanseníase. No dia 27.08.04 será realizada na sede da FUAM, cerimônia comemorativa com apresentação de sumário da contribuição que o médico baiano Dr. Alfredo Augusto da Matta prestou ao Estado do Amazonas na área de Saúde Pública principalmente no combate à hanseníase.

A FUAM tem como Missão desenvolver Assistência, como Centro de Referência, Ensino e Pesquisa, em Dermatologia e Doenças Sexualmente Transmissíveis. É responsável, ainda, pela coordenação das Ações de Controle da Hanseníase no Estado do Amazonas.

Entre as atividades desenvolvidas pelo corpo técnico da FUAM destacamos nos quadros abaixo as pesquisas na área da hanseníase em andamento e o relatório parcial dos cursos realizados em 2004.

No período de 30 de agosto a 04 de setembro de 2004 a FUAM sediará o III Curso Nacional de Reabilitação em Hanseníase. O público alvo é composto por Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Cirurgiões, Oftalmologistas, e Ortopedistas:

Os objetivos do Curso são:

- capacitar a equipe de saúde estadual para desenvolver ações de reabilitação física em hanseníase;
- preparar a equipe para participar da organização da referência estadual na área de reabilitação física em hanseníase;
- formar monitores /multiplicadores na área de reabilitação física para atuar nos demais cursos nacionais e estaduais;

Projetos em desenvolvimento - 2004

- Hanseníase em idosos: estudo retrospectivo de pacientes diagnosticados e tratados na Fundação Alfredo da Matta (1998-2002) - *Maria de Fátima Marója*
- Avaliação nasal em pacientes com hanseníase vircho-wiana na Fundação Alfredo da Matta - *Luiz Nadaf*
- Níveis séricos de anticorpo anticardiolipina em pacientes de hanseníase - *Rossilene Cruz*
- Avaliação do controle de hanseníase no Município de Manaus-AM - *Francilene Xavier Ferreira*
- A hanseníase e o imaginário social: Um estudo da não adesão e abandono do tratamento - *Júlio C. Schweickardt e Emília dos S. Pereira*
- ML teste do fluxo entre os contatos domiciliares de pacientes de hanseníase - *Rossilene Cruz e Maria da Graça Cunha*
- Percepção da importância do exame ocular em portadores de hanseníase entre profissionais de saúde e entre hansenianos de duas instituições de referência - *Manuel Neuzimar*
- Alterações endócrinas como fatores de risco para reações hansenianas - *Maria de Fátima Marója*
- Manifestações articulares em pacientes de hanseníase:

aspecto clínico e laboratorial - *Helena L. A. Pereira e Sandra L. E. Ribeiro*

- Perfil do índice bacteriológico dos casos de hanseníase atendidos na FUAM - *Francisca Queiróz*
- Vigilância Epidemiológica da hanseníase baseada em um Sistema de Informação Geográfica em Manaus – 1998 – 2002 - *Elcia Imbiriba, Maria da Graça Cunha e Valderiza L. Pedrosa*
- Avaliação fisioterapêutica no pré e pós-operatório de neurolise em pacientes com neurite hansênica - *Raurys A. de Oliveira, Maria da Graça Cunha e Pedro A. Cunha*
- Tuberculose e hanseníase em áreas indígenas: pesquisa avaliativa de ações programáticas. - *Luiza Garnello e Emilia S. Pereira*

Relatório parcial dos cursos realizados - 2004

Cursos	realizados	participantes
Atualização em Hanseníase ^a	2	27
Atualização em Hanseníase ^b	1	16
Prevenção de incapacidades ^a	1	12
Básico em Hanseníase ^b	1	13
Atualização em Diagnóstico Laboratorial em Hanseníase ^a	2	4
Atualização em Diagnóstico Laboratorial em Hanseníase ^b	1	2
Treinamento em Hanseníase PMF/SEMSA/Zona Leste	11	76
TOTAL	19	150

^a nível médio; ^b nível superior

ESTADOS UNIDOS

International Journal of Leprosy

O "Journal" possui vários números mais antigos que estão disponíveis e irão ser descartados por falta de espaço. Quem estiver interessado em completar suas coleções desse periódico deve entrar em contato com Dr. Paul Saunderson por e-mail: psaunderson@leprosy.org.

"International Journal of Leprosy on line"

O International Journal of Leprosy está agora disponível "on line", no endereço [http:// www.leprosyjournal.org/lepronline/?request=index-html](http://www.leprosyjournal.org/lepronline/?request=index-html) e link para o mesmo pode ser encontrado no site da International Leprosy Association - <http://www.leprosy-ila.org/>

Leonard Wood Memorial

O Dr. Robert Gelber é o novo Diretor Científico do Leonard Wood Memorial.

O Dr. Gelber há quase quarenta anos vem trabalhando com hanseníase tanto como clínico como pesquisador, particularmente na área de quimioterapia. Durante esse tempo ele publicou mais de 100 artigos e escreveu muitos capítulos em livros importantes. Ele estava como Professor de Clínica na Universidade da Califórnia, São Francisco e também como médico "Senior" do programa de controle da tuberculose no Hospital Geral de São Francisco.

ÁSIA

ÍNDIA

Dr. H. Srinivasan é agraciado com o Prêmio Gandhi Internacional - 2003



Dr. Srinivasan, que foi editor do Indian Journal of Leprosy recebeu das mãos do vice-presidente da Índia o prêmio Gandhi Internacional para o ano 2003. Esta é uma das mais importantes honrarias concedidas pelo governo da Índia aos cientistas que mais se destacam em sua área. O Dr. Srinivasan nasceu em 1929 e estudou medicina na Índia e na Inglaterra de onde retornou em 1959 com o título de Fellow do Royal College of Surgeons de Endiburg e Inglaterra. Este foi o começo de uma longa e exitosa carreira dedicada à medicina e, em particular, à hanseníase. O Dr. Srinivasan é um ilustre médico e cirurgião ortopedista com extensos serviços prestados na área de pesquisa e formação de novos cirurgiões. Publicou mais de 80 artigos em periódicos da Índia e de outros países e escreveu dois livros sobre cirurgia em hanseníase comissionado pela Organização Mundial da Saúde, além de muitos capítulos de livros sobre cirurgia. Um dos postos mais importantes ocupados pelo Dr. Srinivasan foi o de editor da revista Indian Journal of Leprosy, um dos mais importantes periódicos especializadas em hanseníase no mundo.

O Dr. Srinivasan tem uma estreita relação com o Brasil, pois já nos visitou várias vezes, participando de Cursos de Cirurgia promovidos pelo Instituto Lauro de Souza Lima, assim como foi conferencista durante o 16º Congresso Internacional de Hansenologia, realizado em Salvador, em 2002.

Conhecendo a trajetória de dedicação e competência do Dr. H. Srinivasan no campo da hanseníase, a comunidade científica do ILSL apresenta os cumprimentos pela merecida alta honraria que lhe foi conferida pelo Governo da Índia e pelo Gandhi Memorial Leprosy Foundation.

Novas recomendações para a Índia

Uma reunião conjunta WHO/NLEP-Índia na qual compareceram representantes da ILEP, foi realizada em Miamar em 5 de fevereiro de 2003. Foram feitas as seguintes recomendações:

- desde que a Índia endossou e aceitou a política de integração dos serviços de hanseníase nos serviços gerais de saúde, deverão ser formulados, implementados e acelerados planos concretos para a integração.
- os planos e processos de integração deverão incluir estruturas verticais defasados, dentro de um tempo definido.
- reconhece-se que fatores relacionados com os “diagnósticos em excesso” e “duplo-registro” de casos são responsáveis pela manutenção do alto nível de detecção de casos novos no país. São recomendadas as seguintes medidas para evitar esses fatores: a definição de caso, como elaborada pela OMS deveria ser estrita e uniformemente aplicada por todos os Países Membros; a promoção da auto apresentação de casos, deve receber a maior prioridade e todos os levantamentos ativos deveriam ser desencorajados com exceção do exame de contatos familiares; atualização dos registros de hanseníase deveriam fazer parte da atividade de rotina; Campanhas para a Eliminação da Hanseníase (LECs em inglês) e Projetos de Ação Especial para a Eliminação da Hanseníase (SAPELs em inglês) deveriam estar restritos somente a áreas de difícil acesso e de reconhecida baixa detecção; metas de detecção de casos deveriam ser substituídas por metas de desempenho tais como conseguir 100% de taxas de cura; a detecção de casos deveria ser avaliada através de um exercício de validação na base de amostragem; áreas de alto risco e difíceis de atingir deveriam ser identificadas e rigorosamente monitoradas.
- sob circunstâncias especiais e específicas, deveria ser considerada a PQT Acompanhada.
- a fim de acelerar a eliminação da hanseníase como um problema de saúde pública na Índia (em nível nacional e sub-nacional) deveriam receber alta prioridade as seguintes atividades: 100% de cobertura de PQT e de acessibilidade; taxas altas de cura e tratamentos completos; envolvimento e reforço de parcerias; inclusão da hanseníase no programa de treinamento das equipes

gerais de saúde de todas as categorias.

Pacientes de hanseníase curados participam de comício de solidariedade pelos direitos humanos

O Quarto Foro Social Mundial se reuniu pela primeira vez em Bombaim de 16 a 19 de janeiro de 2004. Os participantes vieram não somente da Índia mas de outros países para intercâmbio de idéias e para formar um foro comum para lutar pelos direitos humanos. Seus objetivos incluíam o melhoramento dos incapacitados e dos oprimidos.

Uma grande procissão teve lugar no primeiro dia para chamar a atenção tanto dos cidadãos comuns como dos oficiais do Governo sobre os problemas do dia a dia enfrentados pelos incapacitados. O comício começou no Gateway da Índia e terminou em Churchgate. Cerca de 1000 pacientes incapacitados de todas as categorias participaram desse comício.

O Projeto de Hanseníase de Bombaim também se juntou a manifestação e teve uma participação ativa. O ponto mais importante foi que pela primeira vez pessoas afetadas e curadas (de hanseníase) andaram lado a lado com outras pessoas incapacitadas. Os problemas enfrentados pelos afetados pela hanseníase são muito mais sérios do que aqueles de outras pessoas incapacitadas, devido ao estigma que está ligado a ela. O comício veio de alguma maneira alcançar o objetivo do Projeto de Hanseníase de Bombaim de integrar os indesejáveis e pessoas menos afortunadas na sociedade.

Aniversário do Projeto de Bombaim

O “Bombay Leprosy Project (BLP)” realizou o Seminário de Comemoração do seu 27^o Aniversário de maneira especial. Foi solicitado a cinco estudantes de escolas médicas da cidade para estudar a história da hanseníase. Os estudantes foram orientados no sentido de procurar as contribuições feitas por aproximadamente trinta personalidades eminentes que criaram um impacto na mudança do cenário da hanseníase. A história de vida de 20 pessoas intrépidas (que incluiu lendas vivas tais como Shri Baba Amte e Dr N.H. Antia) foram apresentadas com grande detalhe para contemplar a audiência médica que consistia de professores e estudantes de medicina preventiva e social, dermatologia e ciências básicas. Uma referência foi feita até à vontade política mostrada por Mahatama Gandhi e Indira Gandhi que galvanizou o movimento de erradicação da hanseníase da Índia.

JAPÃO

A Discriminação Continua Viva e Bem

Antigos pacientes de hanseníase japoneses rejeitaram a justificativa de uma estação de águas no sul da ilha de Kyushu

que lhes negou acesso. O hotel tinha questionado se “os outros hóspedes poderiam ficar confortáveis” junto com ex-doentes de hanseníase. O Ministro da Saúde preencheu uma queixa criminal contra o hotel e disse a sua gerência para treinar os empregados em questões de direitos humanos.

Os doentes de hanseníase japoneses foram forçados a viver em comunidades isoladas até 1996. Mais de 3.700 pacientes cuja média de idade é 76 anos continuam a viver em tais instituições e tem dispensado pouco tempo ao mundo exterior. O hotel na prefeitura de Kumamoto tinha feito uma reserva para um grupo de um desses centros. Contudo, ao descobrir que os seus membros já tinham sofrido de hanseníase, cancelou a reserva. A lei atual impede os hotéis de recusarem hospedagem exceto para aqueles que tem doenças contagiosas. A hanseníase, naturalmente, não é contagiosa desde que tratada.

Há sete anos o Japão revogou uma lei de 89 anos segundo a qual as vítimas da hanseníase poderiam ser compulsoriamente isoladas. As autoridades japonesas também se desculparam junto aos pacientes de hanseníase que sofreram abusos dos direitos humanos devido a política do governo.

ÁFRICA

ANGOLA - MOXICO

Angola atual

A “Leprosy Review” (2004) 75 em “News and Notes” publicou algumas informações retiradas do site da LEPRa muito interessantes e que convidam a meditação.

Um representante da LEPRa em Angola está supervisionando o trabalho para a hanseníase e tuberculose apoiado pela LEPRa na Província de Moxico no remoto sudeste do país.

A Província de Moxico foi esquecida durante um longo período da guerra civil. Esta terminou somente há pouco tempo e devido às minas terrestres muitas áreas são ainda difíceis de atingir. Naturalmente por muitos anos pouco tem sido feito com relação aos cuidados básicos com a saúde.

O representante da LEPRa está encarregado do treinamento em gerenciamento do controle da tuberculose no centro provincial, Luena e tem acompanhado as visitas de supervisão em algumas vilas remotas. Por alguns trechos de suas cartas pode-se fazer uma idéia da situação naquela região e dos desafios que tem de ser enfrentados.

“30 de janeiro: O fotocopador chegou, agora somente nos falta restaurar a eletricidade! O hospital não tem tido luz desde a semana que eu cheguei. Os preços têm subido por isso o custo para os cursos de treinamento está ligeiramente mais alto. Eu também vou precisar comprar um boi por mês para assegurar que os pacientes com tuberculose sejam alimentados.

3 de fevereiro: Eu estou saindo para Cazombo e Luau

dentro de algumas horas. O supervisor de saúde de lá acabou de chegar e parece que há ainda luta entre dois grupos locais. Eu não tenho grandes expectativas com a situação lá porque eles também relataram que estão esperando um influxo de refugiados. Sessenta por cento desses refugiados são provavelmente HIV positivos e cada um dos centros de saúde da comunidade tem uma capacidade para internação de somente quatro leitos. Eu tive malária há pouco tempo por isso tem havido um certo atraso no trabalho mas o seminário de treinamento no gerenciamento do controle da tuberculose foi muito bom.

12 de fevereiro - Eu fiz uma viagem espantosa. Os intensos contrastes e surpresas que as pessoas apresentam me maravilham cada vez mais. Nós temos encontrado muito boa vontade e problemas de todos os tamanhos”.

Realmente não é fácil trabalhar nessas condições e ainda manter o bom humor.

EUROPA

SUÍÇA - GENEVRA

FIND- procura de novos meios diagnósticos

O seguinte artigo foi extraído do *TDR news* de setembro de 2003:

Uma fundação não lucrativa independente com base em Genebra e conhecida como “Foundation for Innovative New Diagnostics (FIND)” foi criada em maio de 2003 pelo TDR através da Fundação Bill e Melinda Gates.

A FIND representa uma expansão do esforço que está sendo realizado pelo TDR para encontrar e desenvolver novos meios diagnósticos para as doenças infecciosas que tem recebido pouca atenção até agora. Ela se baseou na antiga “Iniciativas para o Diagnóstico da Tuberculose” do TDR (Tuberculosis Diagnostics Initiative [TBDI]). Com fundos da Fundação Gates (US\$ 30 milhões para os primeiros 5 anos), a FIND será capaz de transformar métodos em produtos, produtos não testados em produtos avaliados, e testes promissores em ferramentas que demonstrem impacto e exequibilidade.

A tuberculose foi escolhida como o primeiro alvo da FIND devido à magnitude dos seus problemas (a tuberculose mata uma pessoa a cada 15 segundos) e porque, uma vez detectados, os casos podem ser convenientemente tratados pelos sistemas de saúde existentes. No fim, contudo outras doenças negligenciadas serão os focos de atenção.

A FIND será dirigida por Giorgio Roscigno, o diretor fundador da Aliança Global para o Desenvolvimento de Drogas para a Tuberculose, enquanto o próprio Mark Perkins, do TDR, será o diretor científico da FIND. Os escritórios da FIND estão localizados ao lado dos novos prédios do TDR.

INGLATERRA - LONDRES

O chefe executivo da LEPRa é homenageado.

Terry Vasey, Chefe Executivo da LEPRa, estava entre os 400 convidados no Palácio de Buckingham para serem homenageados como "Pioneiros para a Vida da Nação". A recepção na segunda-feira, 13 de outubro, reconheceu a notável contribuição que a LEPRa tem dado no campo da hanseníase. A LEPRa abriu caminhos para os programas de controle da hanseníase no campo e desenvolveu e testou os medicamentos que são usados agora para curar a doença.

Antes de se juntar a LEPRa, Terry foi o Coordenador do programa inglês de voluntários no Brasil. Enfermeiras e fisioterapeutas voluntárias trabalharam no programa de controle de hanseníase nas regiões mais remotas da Amazônia Brasileira. Ele disse: "Foi muito excitante e uma honra ser convidado para o Palácio. A Rainha está muito comprometida na erradicação da hanseníase, depois de ter visitado uma colônia de hansenianos pela primeira vez na Nigéria em 1947. O convite para o Palácio foi um deleite para mim, mas mais importante ainda foi maravilhoso saber que a hanseníase e aqueles afetados por ela foram reconhecidos desta maneira".

Informação sobre CD-ROM

Para suporte da continuação do seu trabalho em fornecer informação sobre saúde com baixo custo a TALC iniciou um projeto pioneiro para fornecer informação grátis em CD-ROM para funcionários da saúde de países em desenvolvimento. Embora seja ainda limitada a disponibilidade de computadores nos países em desenvolvimento ela está crescendo rápido, enquanto o acesso à Internet é ainda muito incipiente, devido ao custo e sistemas telefônicos insatisfatórios.

Os CD-ROMs podem armazenar grandes quantidades de informação de alta qualidade. Eles podem ser produzidos e distribuídos a baixo custo.

Se você desejar mais informação a esse respeito contate: e-TALC, c/o PO Box 49, St Albans, Herts AL1 5TX, UK. e-talc@talcuk.org; site: www.e-talc.org.

Oitenta anos de cuidados e curas

Este ano marca o 80º aniversário da formação da organização que hoje nós conhecemos como LEPRa (Leprosy Relief Association). Em 1924 o mundo não tinha um tratamento para a hanseníase, somente conseguia cuidar daqueles que ela destruía. Graças à visão de dois homens, Sir Leonard Rogers, General Major no Serviço Médico Indiano, e o Reverendo Frank Oldrieve, Secretário para a Índia da Missão para Doentes de

Hanseníase (agora conhecida como Leprosy Mission), tudo mudou. Sir Leonard tinha acabado de completar pesquisa em Calcutá sobre chalmoogra, que abriu uma nova era no tratamento da hanseníase trazendo pela primeira vez esperança para que a doença pudesse ser curada. Em uma reunião histórica, em 29 de março de 1923, foi discutida a idéia de uma nova organização dedicada a erradicação da hanseníase, e quando Sir Frank Carter, recentemente aposentado do trabalho na Índia, se ofereceu para organizar o lado financeiro, nasceu em 31 de janeiro de 1924, a "British Empire Leprosy Relief Association" (BELRA) tendo como patrono o Príncipe de Wales. Desde o início BELRA, e mais tarde LEPRa como a organização se tornou conhecida, tem estado na vanguarda do trabalho contra a hanseníase.

NORUEGA - OSLO

Projeto Global da ILA sobre a História da Hanseníase

A reunião inaugural da Rede Acadêmica ocorreu no Centro de Conferência Sonia Moria em Oslo em 5 de setembro de 2003. Estavam presentes Jo Robertson (Presidente), Jaime Benchimol, Harriet Deacon, Deborah Emmitt, Mark Harrison, George Joseph, Sanjiv Kakar, Simonne Horwitz, Anwei Law, Laurinda Maciel, John Manton, Renisa Mawani, Yara Monteiro, Chandi Nanda, Diana Obregón, Shubha Pandya, Biswamoy Pati, David Scollard, Magali Romero Sá.

Jo Robertson resumiu as atividades do Projeto até agora. O último período financiado de 20 meses terminou em maio de 2003, e o Projeto entrou agora em uma fase transitória financiada pela Fundação Sasakawa, até que esteja assegurado um futuro financiamento para mais três anos.

Os principais objetivos do Projeto são, primeiro, criar um banco de dados "on line" de arquivos sobre hanseníase, existentes em vários lugares do mundo, e segundo, manter uma rede de pesquisadores que estão trabalhando em diferentes aspectos da história da hanseníase. Espera-se que essa rede se perpetue, isto é, que os seus membros mantenham contato entre si uma vez que o Projeto fez com que todos se conhecessem através do seu "site" e atividades.

Durante a reunião discutiu-se a realização da história oral da hanseníase, as áreas individuais de pesquisa, os tópicos de pesquisa de interesse do ponto de vista do pessoal no campo e as oportunidades de pesquisa.

Com relação às estratégias para o futuro da Rede, Jo Robertson delineou três estratégias principais: primeiro, uma discussão eletrônica deverá ser organizada, segundo, serão bem-vindas sugestões sobre trabalhos a serem apresentados em conferências sobre a história da medicina, e terceiro, possível colaboração entre os membros da Rede.